



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

Projeto (Re)tornar: Construindo Sentidos para a Liberdade
Projeto de Estágio Supervisionado em Psicologia na Penitenciária Estadual de
Francisco Beltrão - PR

Data de início: Abril de 2025

Instituições proponentes:

- Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão – CCCFB
- Universidade Paranaense – UNIPAR / Campus Francisco Beltrão
- Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios de Francisco Beltrão
- Ministério Público de Francisco Beltrão

Local de Execução: Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão

1. Apresentação e Justificativa

O Projeto (Re)tornar: Construindo Sentidos para a Liberdade surge como desdobramento do compromisso do Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão (CCCFB) com a promoção da dignidade humana e com a efetivação de práticas que aproximem o sistema de justiça da política pública de saúde mental. A proposta se alicerça na Resolução CNJ nº 487/2023, que estabelece diretrizes para a atenção psicossocial às pessoas em privação de liberdade, e na Resolução CFP nº 05/2025, que regulamenta a supervisão e a ética dos estágios em Psicologia. A iniciativa nasce da parceria entre o Conselho da Comunidade e a Universidade Paranaense (UNIPAR), através do curso de Psicologia, e encontra sentido concreto no território da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão (PEFB).

O Projeto (Re)tornar parte de uma compreensão de que o sofrimento psíquico, dentro do cárcere, não pode ser reduzido somente a diagnósticos ou condutas individuais. Ele se constitui também como expressão das condições de vida, das violências estruturais e das desigualdades históricas que atravessam a população carcerária. Por isso, o projeto aposta na Psicologia como instrumento ético-político de escuta, cuidado e reconstrução de sentidos, reconhecendo nas



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

histórias de cada pessoa um território possível de transformação.

Mais do que ofertar atendimentos psicológicos, o Projeto (Re)tornar busca construir espaços de fala e de reflexão sobre liberdade, culpa, pertencimento e recomeço, aproximando-se dos princípios da Justiça Restaurativa e da Redução de Danos. A escolha do nome “(Re)tornar” carrega em si a simbologia da travessia: retornar a si mesmo, à convivência social e à possibilidade de liberdade, não apenas física, mas também subjetiva.

O projeto se articula diretamente ao Projeto Ressignificar de Justiça Restaurativa, já consolidado na comarca, o qual trabalha a progressão de regime a partir da metodologia restaurativa. A equipe de Psicologia entra como suporte, acompanhando os reeducandos que estão próximos da liberdade, criando um espaço de elaboração emocional e planejamento subjetivo desse processo.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que o sofrimento não se restringe às pessoas privadas de liberdade: os trabalhadores do sistema prisional também adoecem diante da sobrecarga, do contato contínuo com a violência e da fragilidade estrutural das instituições. Por isso, o Projeto (Re)tornar inclui o plantão psicológico institucional voltado aos servidores da PEFB, entendendo o cuidado como dimensão coletiva e ética do trabalho prisional.

Assim, o projeto se insere como ação formativa, social e restaurativa, buscando restituir humanidade aos vínculos, fortalecer políticas públicas e construir caminhos possíveis para a liberdade em sentido amplo.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover o fortalecimento da saúde mental e das práticas restaurativas no sistema prisional por meio do estágio supervisionado em Psicologia, oferecendo atendimento ético e cuidado integral às pessoas privadas de liberdade e aos trabalhadores da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão.

2.2 Objetivos Específicos

- Oferecer atendimento psicológico individualizado às pessoas vinculadas ao Projeto Ressignificar de Justiça Restaurativa, especialmente aquelas com previsão de progressão de regime em até um ano;



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

- Contribuir com a redução da reincidência criminal, por meio de processos de escuta, reflexão e elaboração subjetiva sobre a liberdade e o retorno à convivência social;
- Construir, em conjunto com o reeducando, um plano de ação para o período pós-egresso, compreendendo o cuidado como prática em movimento.
- Planejar, junto ao reeducando usuário de substâncias, estratégias de cuidado relacionadas ao uso de drogas e bebida alcoólica, articuladas à rede de atenção e às políticas públicas.
- Desenvolver plantões psicológicos aos trabalhadores da PEFB, voltados à escuta das demandas institucionais e à prevenção do adoecimento psíquico;
- Favorecer a formação ética, técnica e humanizada das estagiárias de Psicologia da UNIPAR, sob supervisão qualificada;
- Ampliar o diálogo entre Psicologia, Justiça e Sistema Prisional, consolidando práticas restaurativas interinstitucionais;
- Produzir registros técnicos e relatórios de acompanhamento, respeitando o sigilo profissional e o Código de Ética do Psicólogo;
- Promover ações intersetoriais de cuidado e articulação entre o Conselho da Comunidade, o DEPPEN, a UNIPAR e a Vara de Execuções Penais.

3. Fundamentação Teórica

A proposta do Projeto (Re)tornar: Construindo Sentidos para a Liberdade está ancorada nos princípios da Psicologia Social crítica, da Justiça Restaurativa e nas abordagens pós-estruturalistas que compreendem a pessoa como construção histórica, discursiva e relacional.

A Psicologia, neste contexto, é entendida como prática social e política, que ultrapassa os limites do consultório e se insere no território, na instituição e na vida coletiva. Conforme Maritza Montero (2009), a Psicologia Social deve comprometer-se com a transformação da realidade e com a emancipação das pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade. O Projeto (Re)tornar nasce da perspectiva de que o cuidado só se sustenta quando é compartilhado e situado.

Como aponta Maritza Montero (2009), a Psicologia Social comprometida com o território busca promover o empoderamento das pessoas e a transformação das realidades locais. Essa perspectiva sustenta o Projeto (Re)tornar como um espaço de construção compartilhada, que



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

valoriza a história e a experiência de cada pessoa atendida.

Michel Foucault (1975), compreende que o cárcere é também um espaço de produção de subjetividades, e que nele circulam múltiplos discursos e relações de poder. O trabalho psicológico, ao se inserir nesse contexto, assume o papel de ampliar possibilidades de reflexão e autonomia, sem perder de vista as condições éticas, institucionais e humanas que atravessam o sistema penal. O projeto aposta em micro transformações como forma de fortalecer o vínculo, a confiança e o sentido de pertencimento.

Para Judith Butler (2004) é fundamental reconhecer que a dignidade humana é inseparável do reconhecimento social, o que torna o ato de escutar e acolher o outro, mesmo em contextos de restrição, um gesto de reconhecimento e afirmação de valor, algo fundamental quando pensamos nas funções e objetivos da pena.

Assim, a Psicologia Social, ao adentrar a instituição prisional, atua como ponte entre o individual e o coletivo, favorecendo uma prática restaurativa e cuidadosa. O Projeto (Re)tornar, portanto, fundamenta-se no cuidado como forma de política pública, integrados na reconstrução de sentidos, para a convivência e para a preparação de um retorno mais seguro e digno à liberdade.

4. O Cuidado com a Pessoa em Uso de Álcool e outras Drogas

O cuidado pode ser compreendido para além de uma prática técnica ou interventiva, configurando-se como uma construção ética, relacional e situada. O cuidado deixa de ser orientado por modelos normativos universais e passa a considerar os modos como as pessoas são produzidas nas relações sociais, institucionais e históricas.

No contexto da execução penal, essa discussão se torna ainda mais relevante. Trata-se de um campo historicamente marcado por práticas disciplinares, no qual o cuidado corre o risco de ser reduzido à vigilância e à normalização das condutas. Sustentar uma prática psicossocial nesse cenário implica, portanto, tensionar essas lógicas, construindo intervenções que não se limitem à correção do comportamento, mas que ampliem as possibilidades de existência das pessoas.

É nesse território que a redução de danos se sustenta como uma estratégia possível de cuidado. Ao invés de se orientar exclusivamente pela abstinência como meta inicial e universal, essa abordagem propõe a construção de intervenções pautadas na realidade concreta das pessoas, buscando minimizar os prejuízos associados ao uso de substâncias e ampliar o acesso a direitos e



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

serviços. No âmbito da execução penal, sua adoção não implica uma flexibilização indiscriminada, mas uma ampliação qualificada das possibilidades de intervenção, especialmente diante de trajetórias marcadas por vulnerabilidades sociais e institucionais. Trata-se de sustentar o vínculo como eixo central do cuidado, reconhecendo que os processos de mudança não são lineares e que a recaída pode fazer parte desse percurso, sem que isso signifique a ruptura com o acompanhamento.

Nesse contexto, a sobriedade é trabalhada como uma estratégia possível, e não como imposição normativa. Ao ser apresentada como escolha construída junto a pessoa e não como condição prévia para o cuidado, tende a se deslocar de forma mais consistente, ao mesmo tempo em que evita a exclusão daqueles que não conseguem, em um primeiro momento, alcançar esse objetivo.

Assim, a intervenção psicossocial passa a se organizar não a partir de um ideal único de sucesso, mas da construção de caminhos viáveis e singulares. Articulado a essa perspectiva, o trabalho desenvolvido nos atendimentos psicossociais inclui a apresentação de dispositivos concretos de apoio no território, favorecendo a continuidade do cuidado para além do contexto prisional.

4.1 Projeto Despertar

Na comarca, existe o Projeto Despertar, desenvolvido em parceria com o Complexo Social (equipamento administrativo da Polícia Penal) e a Secretaria de Assistência Social de Francisco Beltrão, ao qual algumas pessoas privadas de liberdade são vinculadas por medida judicial ao se notar a necessidade de um cuidado em relação a liberdade, quando ocorre a decisão de progressão para o regime semiaberto harmonizado com o uso de tornozeleira eletrônica, uma vez que o Projeto é apoiado pela Vara de Execuções Penais da mesma Comarca.

Durante os atendimentos do Projeto (Re)tornar, são realizadas orientações sobre o funcionamento do grupo, seus objetivos e sua importância como espaço de acompanhamento e suporte no processo de reintegração social e enfrentamento a situação de drogadição, além de que, quando a vinculação ocorre, é importante que se tenha a participação para minimizar os riscos de regressão de regime.



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

4. 2 CAPS AD como aliado no cuidado

Também é apresentado o papel do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) como dispositivo fundamental na rede de atenção psicossocial. A partir do atendimento individualizado, busca-se compreender para qual território a pessoa será encaminhada e, com isso, indicar o serviço mais próximo. Nos casos em que não há CAPS AD no município, são identificados outros dispositivos da rede de saúde e assistência social disponíveis, de modo a construir, junto a pessoa, possíveis pontos de apoio no território.

A aproximação com a instituição permite antecipar e reduzir a exposição a violências institucionais no contexto da privação de liberdade. O conhecimento de direitos configura-se como fator de proteção e favorece a integração, ampliando as chances de adesão ao acompanhamento.

4. 3 Narcóticos Anônimos como rede de apoio

Por fim, apresenta-se os Narcóticos Anônimos como um importante aliado, especialmente para aqueles que optam pela sobriedade total. Considerando que todos participam do Projeto Ressignificar de Justiça Restaurativa, o NA é indicado como espaço complementar de escuta e partilha. Trabalhar com dependência química implica reconhecer a possibilidade de recaídas; nesse sentido, a existência de um grupo de apoio contínuo pode ser decisiva para a retomada do cuidado e para a sustentação da sobriedade ao longo do tempo.

A redução de danos se configura, no contexto da execução penal, como uma prática que articula ética, política e clínica, promovendo cuidado sem reforçar lógicas exclusivamente punitivas e contribuindo para processos mais efetivos de responsabilização e reintegração social. É trabalhar com a vida como ela se constroi, e não com uma normativa de como a vida deveria ser. O Projeto (Re)tornar busca respeitar a pessoa privada de liberdade e elaborar junto a ela um espaço em que o cuidado seja possível, dentro do seu contexto, território, desejo e movimento.

5. Público-alvo

- Pessoas privadas de liberdade vinculadas ao Projeto Ressignificar, especialmente aquelas que alcançam o requisito objetivo para progressão de regime no prazo de até 12 meses;



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

- Trabalhadores da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão (PEFB) – agentes penais, técnicos, administrativos e demais profissionais que compõem o cotidiano institucional.

6. Metodologia

O Projeto (Re)tornar será desenvolvido de forma contínua e supervisionada, integrando formação acadêmica, prática psicológica e política institucional.

a) Atendimentos psicológicos individuais

Serão realizados quatro encontros consecutivos, com frequência semanal, garantindo sigilo, registro em prontuário e escuta qualificada. As demandas serão encaminhadas mensalmente pelo Projeto Ressignificar, priorizando os reeducandos em fase de transição de regime. A abordagem será fundamentada na psicologia social, promovendo reflexões sobre o sentido da pena, da responsabilização, do retorno e do futuro possível e desejado.

b) Plantão psicológico institucional

O plantão destina-se aos trabalhadores da unidade prisional, funcionando como um espaço de acolhimento e escuta livre, voltado à circulação da palavra, à elaboração coletiva de impasses e à promoção da saúde mental.

c) Supervisão e formação

Participarão do projeto dez estagiárias do curso de Psicologia (7º e 8º períodos), sob orientação docente da UNIPAR e supervisão técnica da psicóloga do Conselho da Comunidade, com registro ativo no CRP. As supervisões ocorrerão semanalmente, articulando teoria, ética e prática, de modo a sustentar intervenções responsáveis e críticas.

d) Articulação institucional

O Conselho da Comunidade será responsável pela interlocução com a Direção da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão e a Polícia Penal, viabilizando a logística dos



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

atendimentos e a integração com o Projeto Ressignificar.

e) Avaliação e registro

Serão elaborados relatórios semestrais de atividades, contendo análises quantitativas e qualitativas, de modo a acompanhar os impactos subjetivos e institucionais das ações realizadas. Além da produção de prontuários psicológicos, segundo a última resolução do Conselho Federal de Psicologia.

7. Recursos Humanos e Financeiros

O projeto será viabilizado através do Convênio de Cooperação Técnica firmado entre o Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão e a Universidade Paranaense – UNIPAR (Termo assinado em abril de 2025).

7.1 Recursos Humanos

- 01 Psicóloga Supervisora (Conselho da Comunidade – CRP ativo)
- 01 Docente Orientadora (UNIPAR – Coordenação de Psicologia)
- 10 Estagiárias de Psicologia (7º e 8º períodos)
- Apoio administrativo e institucional da Direção da PEFB e do DEPPEN

7.2 Recursos Financeiros

As atividades são de caráter não remunerado, constituindo estágio curricular obrigatório. O Conselho da Comunidade disponibiliza materiais e estrutura física para execução das atividades, enquanto a UNIPAR oferece suporte acadêmico, cobertura de seguro e acompanhamento pedagógico.

7.3 Parceiros Institucionais

- Conselho da Comunidade da Comarca de Francisco Beltrão (CCCFB)
- Universidade Paranaense – UNIPAR / Campus Francisco Beltrão
- Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná – DEPPEN



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

- Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão – PEFB
- Projeto Ressignificar de Justiça Restaurativa
- Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios de Francisco Beltrão
- Ministério Público de Francisco Beltrão

8. Considerações Finais

O Projeto (Re)tornar: Construindo Sentidos para a Liberdade reafirma o compromisso ético-político da Psicologia com a defesa dos direitos humanos e com o reconhecimento da singularidade de cada pessoa, especialmente em contextos de privação de liberdade.

Embora seja uma iniciativa recente, o Projeto (Re)tornar já acompanhou cerca de 149 pessoas privadas de liberdade, a maioria delas nunca havia tido contato anterior com o serviço de Psicologia. Essa aproximação inicial representa mais do que um atendimento: é um ato simbólico, que insere a pessoa num campo de cuidado e escuta do qual historicamente foi excluído. Cada encontro abre a possibilidade de reconhecimento e pertencimento, produzindo deslocamentos sutis, mas potentes, nas formas de se perceber, se narrar e mobilizar novos agenciamentos.

O impacto social do projeto é perceptível não apenas na trajetória dos reeducandos, mas também no fortalecimento do diálogo entre as instituições envolvidas e na construção de uma cultura de cuidado dentro do sistema prisional. A Psicologia Social, nesse contexto, assume papel fundamental: não se restringe ao tratamento de sintomas, mas atua sobre as relações, discursos e estruturas de poder que atravessam o cárcere e produzem modos de subjetivação.

O projeto compreende que a pessoa é efeito de relações históricas, discursivas e institucionais. Logo, cuidar é também questionar as condições que produzem o sofrimento. O cuidado se constrói na relação com o outro, em práticas coletivas e transformadoras. A escuta, nesse sentido, é um dispositivo ético que devolve voz e autoria a pessoa privada de liberdade, abrindo caminhos para a reconstrução de sua história.

Mais do que uma proposta técnica, o Projeto (Re)tornar é um projeto de travessia: sustenta o movimento de retorno à liberdade, física, simbólica e existencial, como um processo de ressignificação. Trata-se de construir sentidos possíveis para o viver, mesmo em contextos de exclusão, apostando que o encontro humano ainda é o maior gesto restaurativo.



CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ
Rua Guaporé, N° 79, Bairro Presidente Kennedy, Fórum da Comarca de Francisco Beltrão – Paraná
Fone (46) 9 8832-1783 E-mail: conselhodacomunidadefb@gmail.com

Cada escuta, cada palavra e cada vínculo estabelecido compõem um ato político e poético de resistência, em que a pessoa, ao ser ouvida, pode retornar a si mesmo e reinscrever-se no mundo.

Antonio Da Caz

Presidente do Conselho da Comunidade de Francisco Beltrão

Vanessa Nunes dos Santos

Psicóloga do Conselho Da Comunidade de Francisco Beltrão